

AULA ABERTA: BOAS PRÁTICAS NA SALA DE AULA E NA ESCOLA

No dia 28 de novembro realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian, durante a manhã, um *workshop* sobre boas práticas na sala de aula e na escola. Este *workshop*, organizado no âmbito do projeto Aula Aberta, visou, mais do que promover o projeto, dar a conhecer a forma como trabalham diariamente com as suas turmas e com os seus alunos as escolas que o integraram e que foram identificadas como escolas de sucesso no ensino de Matemática ou de Português.

O projeto Aula Aberta, promovido pela Sociedade Portuguesa de Matemática e pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem como objetivo mostrar, com uma abertura sem precedentes, como decorrem as atividades educativas nas escolas participantes, para assim estimular um debate construtivo sobre boas práticas no ensino, na organização e na gestão. Para o efeito, foi construído um portal no qual se dá a conhecer o máximo possível sobre o projeto Aula Aberta.

Atendendo à diversidade dos contextos e das comunidades envolventes, é importante notar que podem os modelos educativos das escolas apresentadas no Aula Aberta não ser exatamente replicáveis noutros estabelecimentos de ensino do País. Não obstante, julgamos que algumas das práticas aí apresentadas poderão ser úteis mesmo em ambientes muito diversos.

Pensamos que será sempre benéfico ver no portal o que se faz nas diferentes escolas, cabendo a cada professor/utilizador decidir se, eventualmente, alguns dos exemplos e algum do material didático aí disponibilizado poderão ser úteis no contexto específico da sua escola e das suas turmas.

As escolas secundárias e os colégios participantes no projeto são os que apresentam consistentemente excelen-

tes resultados nacionais nas disciplinas de Matemática ou de Português, sendo por isso convidados a “abrir as portas da escola e das suas salas de aula”.

Este projeto tem o seu desenvolvimento em duas fases. Na 1.ª fase, já terminada, a forma encontrada para identificar as escolas com melhores desempenhos a Matemática ou Português foi o indicador “clássico” das médias das classificações em exame, sendo naturalmente os resultados mais expectáveis em termos de escolas e colégios identificados os conhecidos através dos *rankings*.

Na 2.ª fase, ainda em curso, o indicador utilizado para a identificação das escolas é inovador e permitiu “descobrir” um conjunto de escolas que, não tendo um lugar de destaque nos *rankings*, apresentam um grande progresso, em termos de conhecimento, dos seus alunos. Trata-se de um indicador de progressão relativa que permite comparar a progressão de um determinado aluno, entre o final do 9.º ano e o final do 12.º ano, com a progressão média de todos os alunos do País na mesma disciplina. Desta forma é possível medir quanto o aluno em causa progrediu, em comparação com a média nacional. Depois de quantificar a progressão relativa de cada aluno da escola, a Matemática e a Português, construiu-se um índice agregado associado ao conjunto de todos os alunos da escola, que serviu

a esta 2.^a fase do projeto para identificar as escolas com maior progressão.

A intervenção só pode fazer-se ao nível da Matemática e do Português, pois são as disciplinas para as quais há resultados de exames nacionais no final do ensino básico e do ensino secundário.

Nesta 2.^a fase do projeto foram identificadas e convidadas a participar escolas cujo trabalho desenvolvido produziu excelentes progressos em alunos provenientes de níveis socioeconómicos diversificados. Esta diversificação é uma das mais-valias, nomeadamente no que respeita à caracterização da realidade nacional.

No *workshop* estiveram presentes escolas da 1.^a e da 2.^a fase do projeto, havendo duas mesas redondas, uma de professores, em que foram apresentadas e discutidas boas práticas na sala de aula, e outra de diretores, que in-

cidu nas boas práticas de organização e gestão. Estes dois momentos estiveram abertos à participação de todos os presentes, promovendo a troca de ideias e experiências, com vista à reflexão sobre as práticas de cada um.

Depois deste evento, com lotação esgotada, o projeto continuará e todos os documentos podem ser consultados no portal <http://www.aula-aberta.pt>.

Gostaríamos de poder alargar iniciativas deste género a outros ciclos de estudos, quiçá com utilização de outros indicadores, pois a identificação e a divulgação de boas práticas neste domínio são necessárias e importantes.

A implementação de boas práticas é, hoje em dia e em qualquer área, uma necessidade incontornável, sendo um importante fator de sucesso, competitividade e sustentabilidade das organizações, no geral, e das escolas, em particular.